



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 28/08/2015 a 03/09/2015

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>  
Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

**ATENÇÃO:  
EXCEPCIONALMENTE NOSSO PRÓXIMO BOLETIM SERÁ  
DISPONIBILIZADO NO DIA 15 DE SETEMBRO.**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUI e aluna do Tecnólogo em Processos Gerenciais - UNIJUI.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>28/08/2015</b>	8,93	321,40	27,79	4,77	3,63
<b>31/08/2015</b>	8,97	320,90	27,92	4,82	3,63
<b>01/09/2015</b>	8,84	317,90	27,22	4,84	3,56
<b>02/09/2015</b>	8,83	318,10	26,76	4,73	3,54
<b>03/09/2015</b>	8,79	316,50	26,76	4,56	3,47
<b>Média</b>	<b>8,87</b>	<b>318,96</b>	<b>27,29</b>	<b>4,74</b>	<b>3,57</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais\* (compra e venda)  
no mercado de lotes brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>	<b>Média</b>	<b>Var. % relação média anterior</b>
RS - Passo Fundo	76,70	1,86
RS - Santa Rosa	76,20	1,74
RS - Ijuí	76,20	1,74
PR - Cascavel	73,30	0,83
MT - Rondonópolis	69,16	2,67
MS - Ponta Porá	69,75	3,56
GO - Rio Verde (CIF)	68,60	8,20
BA - Barreiras (CIF)	71,40	4,31
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	160,80	-0,50
Paraguai (FOB)**	99,60	-0,10
Paraguai (CIF)**	128,60	2,23
RS - Erechim	29,75	0,85
SC - Chapecó	28,45	1,61
PR - Cascavel	25,50	2,00
PR - Maringá	25,60	3,02
MT - Rondonópolis	20,80	4,26
MS - Dourados	21,65	0,70
SP - Mogiana	26,30	4,78
SP - Campinas (CIF)	29,60	4,89
GO - Goiânia	23,90	3,02
MG - Uberlândia	26,05	3,17
<b>TRIGO</b>		
RS - Carazinho	625,00	0,00
RS - Santa Rosa	625,00	0,00
PR - Maringá	700,00	0,00
PR - Cascavel	675,00	0,00

\*Período entre 28/08/2015 a 03/09/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 03/09/2015**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	24,48	68,09	30,46

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
03/09/2015**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	34,26
Feijão (saco 60 Kg)	116,11
Sorgo (saco 60 Kg)	21,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,97
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,86
Boi gordo (Kg vivo)*	4,87

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago iniciaram setembro com oscilações relativamente importantes, porém, acabaram se consolidando em terreno negativo, com o fechamento desta quinta-feira (03) ficando em US\$ 8,79/bushel para o primeiro mês e em US\$ 8,76/bushel para maio/16. A média de agosto recuou para US\$ 9,44/bushel, após US\$ 10,13 em julho.

Além do clima normal nos EUA e da aproximação do período de colheita (início ainda nesse mês de setembro), as conturbações econômicas na China (a Bolsa de Xangai voltou a cair fortemente durante a semana) estiveram no centro do processo de manutenção das cotações em níveis abaixo dos US\$ 9,00/bushel.

No próximo dia 11/09 teremos um novo relatório de oferta e de demanda do USDA, com o mercado já se posicionando a respeito. Existe novamente certa expectativa de recuo nas projeções de produção e estoques finais nos EUA, porém, em boa parte o mercado já teria precificado tal comportamento. No geral, espera-se safra cheia naquele país, a qual seria a terceira consecutiva.

Nesse sentido, as lavouras estadunidenses, até o dia 31/08 foram mantidas com 63% entre boas a excelentes, 26% regulares e 11% entre ruins a muito ruins. Ao mesmo tempo, a FC Stone indicou, em seu relatório mensal, uma safra de 103,3 milhões de toneladas nos EUA, portanto, abaixo das 106,6 milhões indicadas pelo USDA em seu relatório de agosto. Na prática, estamos com o mesmo comportamento ocorrido por ocasião do mês de agosto, quando os analistas privados, na época, já esperavam um recuo nos volumes estadunidenses, fato que não se confirmou oficialmente. Resta saber o que ocorrerá no dia 11/09.

Paralelamente, as vendas líquidas semanais dos EUA, em soja, somaram 1,46 milhão de toneladas para 2015/16, superando o que o mercado esperava. Ajudou um pouco a segurar as cotações o fato de o petróleo ter subido de preço na semana, se aproximando dos US\$ 50,00/barril novamente.

No Brasil, o Real continuou sua anormal desvalorização, batendo próximo de R\$ 3,80 durante a semana. Essa situação tem compensado as quedas em Chicago. Com isso, a média gaúcha no balcão voltou a subir, fechando a semana em R\$ 68,09/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 76,50 e R\$ 77,00/saco. Nas demais praças os lotes oscilaram entre R\$ 66,00/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 74,00/saco no norte e centro do Paraná.

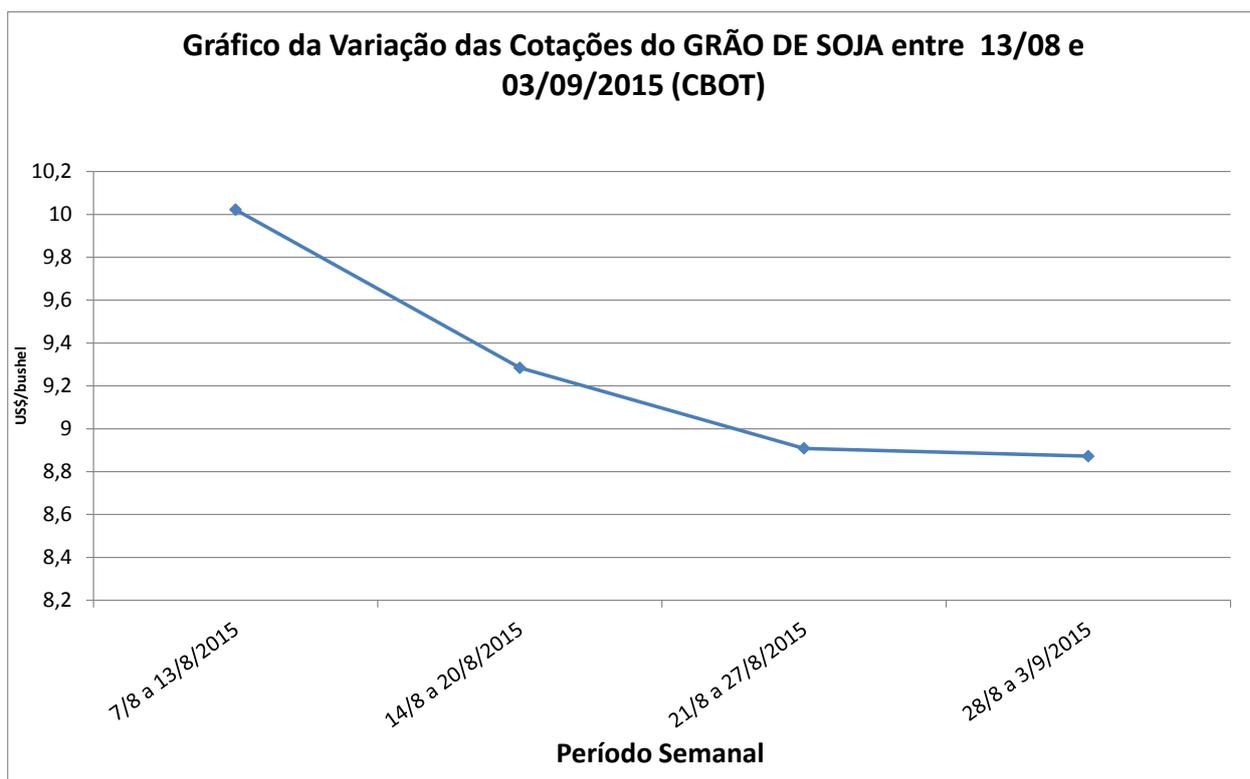
Os preços da soja no Brasil estão unicamente sustentados pelo câmbio. Assim, no momento em que o Real voltar a se valorizar, buscando um patamar mais racional, naturalmente haverá um recuo relativamente importante de tais preços. Espera-se que isso venha a ocorrer até o final do corrente ano, embora não se tenha nenhuma certeza a respeito devido à conturbada agenda política e econômica do país.

Em sendo assim, os preços futuros permanecem excelentes, com o interior gaúcho, para maio/16, pagando R\$ 75,00/saco FOB na compra. Em Paranaguá (porto), para março/abril próximos o valor ficou em R\$ 78,50/saco. Nas demais praças, os valores ficaram assim estabelecidos: Rondonópolis (MT) R\$ 66,00/saco para fevereiro/abril;

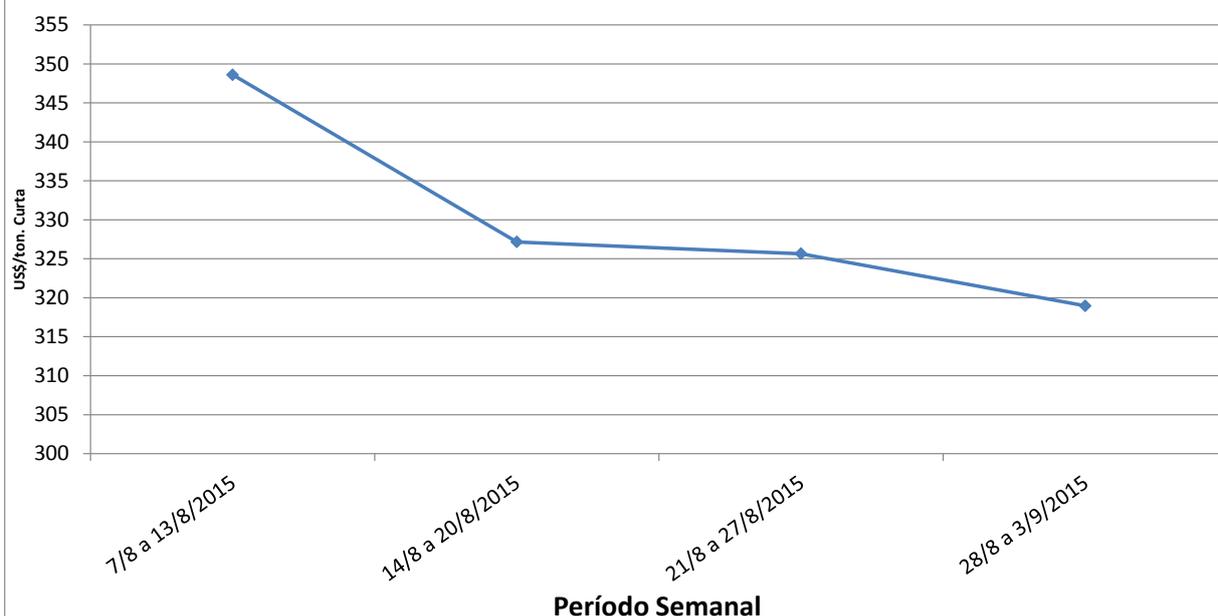
Dourados (MS) R\$ 64,00/saco para maio; Rio Verde e região de Brasília (GO), respectivamente R\$ 68,00 e R\$ 67,00/saco para abril; Uberlândia (MG) R\$ 67,50/saco igualmente para abril; Barreiras (BA), Balsas (MA), Uruçuí (PI) e Pedro Afonso (TO), para maio/16, os respectivos preços foram de R\$ 70,00; R\$ 68,00; R\$ 69,00; e R\$ 67,00/saco. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, na BM&F o contrato novembro fechou a semana em US\$ 19,27/saco, enquanto janeiro/16 ficou em US\$ 19,36/saco.

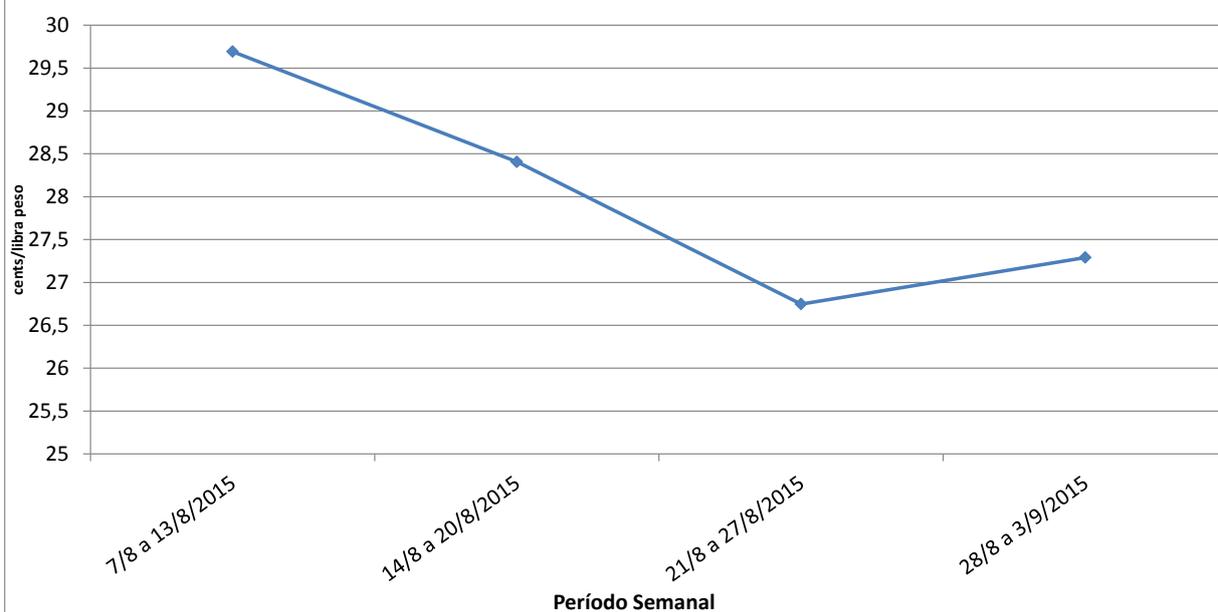
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 13/08 a 03/09/2015.



**Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 13/08 e 03/09/2015 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 13/08 e 03/09/2015 (CBOT)**



## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago recuaram forte durante a semana, fechando o dia 03/09 em US\$ 3,47/bushel. A média de agosto ficou em US\$ 3,67, contra US\$ 4,06/bushel em julho.

O mercado está pressionado pelo início da colheita nos EUA, a qual não sofreu problemas climáticos importantes até o momento, além da realidade econômica na China. Soma-se a isso também a pressão exportadora do Brasil e da Argentina, agora com um produto mais competitivo devido a forte desvalorização cambial, particularmente no Brasil (a semana viu o Real se aproximar de R\$ 3,80 por dólar).

Dito isso, as vendas líquidas estadunidenses de milho, na semana encerrada em 20/08, atingiram a 131.800 toneladas para o ano 2014/15, iniciado em 1º de setembro. Para 2015/16 tais vendas alcançaram 986.600 toneladas.

Se as vendas foram um fator altista, pesou mais o clima favorável nos EUA como fator baixista para as cotações. Além disso, com as atribulações econômicas na China, Grécia, Brasil e outros países, o dólar continuou se fortalecendo no cenário internacional, forçando a baixa dos preços em Chicago igualmente.

A qualidade das lavouras estadunidenses baixou um pouco, ficando agora em 68% entre boas a excelentes, porém, não foi suficiente para reverter o quadro baixista. Começa a pesar nesse momento o ritmo da colheita nos EUA, o qual fica balizado pelo clima.

O mercado espera o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 11/09, para estabelecer um novo patamar de preços, caso o mesmo venha com modificações para menos na produção e nos estoques finais dos EUA.

A tonelada FOB na Argentina voltou a recuar, ficando em US\$ 158,00, enquanto no Paraguai a mesma se estabeleceu em US\$ 100,00.

No Brasil, os preços pouco se alteraram, apesar da fraqueza do Real. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 24,48/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 29,00 e R\$ 29,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 17,00/saco na região de Sorriso (MT) e R\$ 28,50/saco nas regiões catarinenses de Concórdia, Videira e Campos Novos. Em Minas Gerais, a região de Itahandu registrou R\$ 29,00/saco.

O mercado do milho está muito volátil, sofrendo forte influência do câmbio. Muitos produtores não estão vendendo esperando novas desvalorizações do Real, o que elevaria as vendas externas e ajudaria a aumentar o preço interno do cereal.

Afora isso, o mercado nacional do milho continua enfrentando problemas crônicos de logística, fato que impede preços melhores aos produtores, apesar das condições cambiais. A safinha chega ao final e, diante do câmbio, não influencia mais os preços para baixo, embora o volume ofertado seja muito expressivo, com a produção nacional

de milho, neste ano, tendo ficado ao redor de 84 milhões de toneladas (safra e safrinha).

Por enquanto, a demanda pelo produto de 2016 está surpreendendo o mercado, fato que pode garantir preço melhor logo adiante, especialmente se a nova safra de verão for menor em razão da redução da área semeada.

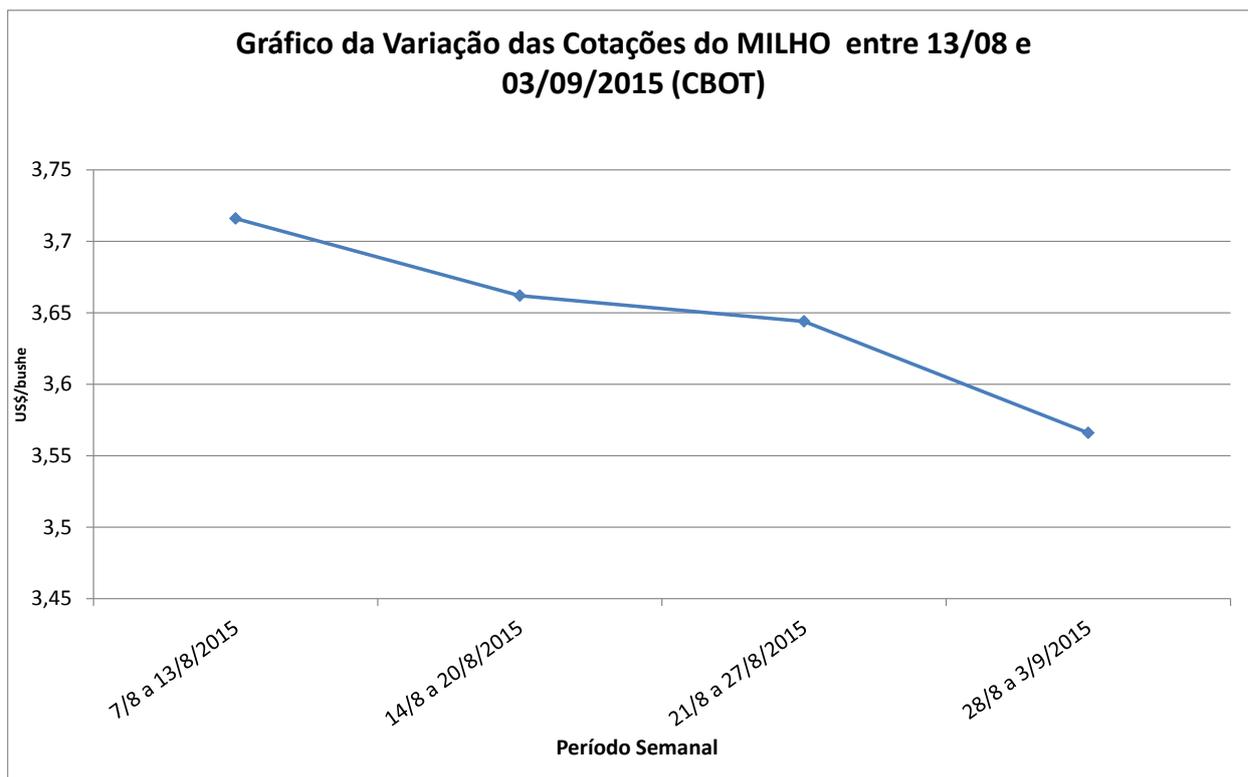
Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, o Brasil teria exportado 2,28 milhões de toneladas em agosto. Todavia, tal volume está sendo questionado pelo mercado, já que os registros portuários dão conta de uma exportação ao redor de 4,5 milhões de toneladas em agosto. Caso esse último volume for o correto, temos a confirmação de que o câmbio realmente passou a ajudar na venda externa do produto, fato que permitirá uma desova maior de estoques e, com isso, a possibilidade de preços melhores aos produtores futuramente. Para setembro, a programação de exportação está em 4,7 milhões de toneladas. (cf. Safras & Mercado)

O efeito câmbio no porto de Santos é tão forte que o preço local já gira entre R\$ 33,00 e R\$ 34,00/saco nos embarques de setembro. Isso está levando os produtores da safrinha a segurarem ao máximo o cereal, esperando preços ainda mais elevados no interior.

Assim, a atual combinação de fatores acima citados não permite esperar, pelo menos enquanto a mesma perdurar, recuo nos preços do milho no mercado brasileiro.

Enfim, a semana terminou com a importação, no CIF moinhos nacionais, valendo R\$ 50,12/saco para o produto dos EUA e R\$ 45,71/saco para o produto da Argentina, ambos para setembro. Já o produto argentino para outubro ficou em R\$ 48,85/saco. Na exportação, no transferido via Paranaguá, os preços assim ficaram: R\$ 32,61/saco para setembro; R\$ 33,07 para outubro; R\$ 33,23 para novembro; R\$ 33,32 para dezembro; R\$ 34,16 para janeiro; R\$ 34,12 para fevereiro; e R\$ 34,39/saco para março. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 13/08 a 03/09/2015.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago recuaram fortemente nesta semana, fechando a quinta-feira (03/09) em US\$ 4,56/bushel. A média de agosto ficou em US\$ 4,99, contra US\$ 5,47/bushel em julho.

A pressão da grande produção mundial (o Conselho Internacional de Grãos projetou, nesta semana, uma safra global de 720 milhões de toneladas) tem sido decisiva para derrubar as cotações. Nesse sentido, o mercado espera o relatório de oferta e demanda do USDA visando confirmar, ou não, o quadro de oferta e de estoques finais não só mundiais como também dos EUA.

As vendas líquidas estadunidenses de trigo, para o ano 2015/16, iniciado em 1º de junho, somaram 529.100 toneladas na semana encerrada em 20/08. Esse volume ficou 7% abaixo da média das quatro semanas anteriores. O principal destino foi a Nigéria, com 95.500 toneladas. Enquanto isso, as inspeções de exportação estadunidenses, na semana encerrada em 27/08, registraram 601.639 toneladas. No acumulado do ano comercial 2015/16 o volume chega a 5,04 milhões de toneladas, contra 6,54 milhões registrados em igual período do ano anterior.

Na prática, a elevada oferta mundial neste ano não encontra demanda suficiente, fato que eleva os estoques e reduz o preço internacional do cereal.

Na América do Sul, a tonelada para exportação permaneceu entre US\$ 190,00 e US\$ 245,00, conforme o país de origem (Paraguai e Uruguai mais baratos e Argentina mais caro).

Quanto ao mercado brasileiro, os preços continuam melhorando lentamente. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 30,46/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 600,00/tonelada ou R\$ 36,00/saco. No Paraná, os lotes continuaram entre R\$ 650,00 e R\$ 680,00/tonelada, ou seja, entre R\$ 39,00 e R\$ 40,80/saco.

A colheita da nova safra, no Paraná, chega a 10% da área, sendo que 2/3 das mesmas apresentam boas condições. No Rio Grande do Sul a colheita se inicia no final de outubro.

Devido a continuidade na desvalorização do Real, o produto importado oriundo da Argentina chega ao Brasil 25% mais caro do que o preço nacional, enquanto o produto dos EUA aqui chega 29% mais elevado. Ou seja, em algum momento os preços nacionais terão que subir, pois estão muito distantes da realidade internacional e não refletem, suficientemente, a desvalorização do Real. (cf. Safras & Mercado)

Os pequenos e médios moinhos continuam presentes no mercado comprador nacional, pois seus estoques já se esgotam, enquanto os grandes moinhos ainda possuem estoques suficientes para esperarem o auge da nova colheita nacional, na expectativa de preços mais baixos. Todavia, dependendo do volume e da qualidade que virá, em o câmbio permanecendo nos atuais níveis, será difícil assistir a recuos importantes e duradouros nos preços do cereal. A tendência seria de ocorrer o contrário, especialmente na virada do ano.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 13/08 a 03/09/2015.

**Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 13/08 e 03/09/2015 (CBOT)**

